

RUA SIQUEIRA CAMPOS

Ato nº 8 de 22-11-1930

Formada pela rua ao lado da Matriz, antiga rua
Tuyuti

Início na rua Telemaco Paioli

Término na rua Cel. Alfredo Augusto do Nascimento
Centro

Distrito de Souza

Obs.: Por ser interessante, vamos transcrever o
preâmbulo do Ato nº 8 de 22-11-1930:

"José Pires Netto, Prefeito Municipal nomeado pe
la Junta Governativa de Campinas, etc.

Subscrito por 162 cidadãos, residentes no distri
to de Paz do Arraial dos Souza, representantes de todas as classes so
ciais, foi dirigido a esta Prefeitura um requerimento solicitando a mu
dança dos nomes das ruas do Comércio, Tuyuti e 24 de Julho para João
Pessoa, Siqueira Campos e Antonio Prado, respectivamente, como homena
gem a esses grandes brasileiros.

Considerando que o poder Municipal ante tão expres
siva manifestação pública, nada tem a fazer senão acatar a vontade do
povo;

assim a Prefeitura Municipal, de pleno acôrdo com
o justo e louvável pedido do povo do Arraial dos Souza, resolveu orde
nar a mudança da nomenclatura das ruas indicadas pelos nomes dos gran
des brasileiros que muito concorreram para a grandeza da nossa Pátria,
decretando para esse efeito o seguinte Ato nº 8."

RUA SIQUEIRA CAMPOS

Lei nº 158 de 28-04-1949

Formada pela rua sem denominação da Vila Mogiana

Início na rua Dr. Francisco de Arruda Roso

Término na rua Joaquim Vilac

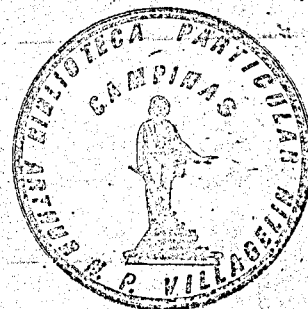
Vila Mogiana

Vila Industrial

Obs.: Lei promulgada pelo Prefeito Municipal de Campinas Miguel Vicente Cury.

SIQUEIRA CAMPOS

Antonio de Siqueira Campos nasceu em Rio Claro, SP, a 18-05-1898 e faleceu no Rio da Prata, quase em frente a Montevideu, a 10-05-1930. Era filho de Raimundo Pessoa de Siqueira Campos e Luiza Freitas de Siqueira Campos. Fez seus primeiros estudos na capital paulista e terminado o curso ginasial, escolheu a carreira das armas, iniciando em abril de 1916 seus estudos na Escola Militar do Realengo, no Rio de Janeiro. Fez curso especial de Artilharia e ao deixar a Escola em dezembro de 1919 no ano seguinte foi promovido a 2º Tenente, servindo na 1ª B I A C do Forte de Copacabana. Em janeiro de 1921 é promovido a 1º Tenente. Patriota, inteligente, culto, gozando de imenso prestígio entre seus companheiros de armas, por ocasião do Levante do Forte de Copacabana, em 1922, comandou os célebres "18 do Forte", com rasgos de heroísmo que comoveu toda a nação. Em 1924 participou do Levante de São Borja e de 1924 a 1927, comandou o 3º Destacamento da Coluna Prestes, cuja Grande Marcha se insere como uma das mais notáveis façanhas da história militar em todo o mundo. Ganhou na ocasião o apelido de "O Tentador do Impossível", por suas inteligentes manobras onde prevaleceram sua bravura, decisão e audácia. Exilado de 1923 a 1924 e de 1927 a 1928, esteve no Uruguai e na Argentina. Antes de passar ao Brasil, Siqueira chefiou o movimento da Conspiração Liberal, transferindo o comando supremo para Luis Carlos Prestes, que ganhou o apelido de "Cavaleiro da Esperança". Aqui, primeiramente, Siqueira conspirou no Rio, assumindo depois, o comando da articulação revolucionária em São Paulo. Por investidura da revolução Siqueira Campos era Coronel. Após sua morte, o governo promoveu-o a major. Em 1930, juntamente com João Alberto viajou à Buenos Aires a fim de convencer a Luis Carlos Prestes a retornar ao país e continuarem juntos a luta pelos seus ideais. Na volta, realizada na madrugada de 10-05-1930, o avião em que viajava, caiu nas águas do rio da Prata, quase defronte à cidade de Montevideu. Nadando para a terra, Siqueira Campos foi acometido de um ataque cardíaco, estando seu corpo enterrado no cemitério da Consolação, em São Paulo. Foi um grande herói brasileiro.



ACTO N. 8

(Que mudá os nomês das Ruas do Commercio, Tuyuti e 24 de Julho,
para, respectivamente, João Pessôa,
Siqueira Campos e Antonio Prado, no Arraial dos Souzas)

José Pires Netto, Prefeito Municipal nomeado pela Junta Governativa de Campinas, etc.

Subscripto por 162 cidadãos, residentes no districto de Paz do Arraial dos Souzas, representantes de todas as classes sociaes, foi dirigido a esta Prefeitura um requerimento solicitando a mudança dos nomes das ruas do Commercio, Tuyuti e 24 de Julho para João Pessôa, Siqueira Campos, e Antonio Prado, respectivamente, como homenagem a esses grandes brasileiros.

Considerando que o poder Municipal ante tão expressiva manifestação publica, nada tem a fazer senão acatar a vontade do povo;

assim a Prefeitura Municipal, de pleno accôrdo com o justo e louvavel pedido do povo do Arraial dos Souzas, resolveu ordenar a mudança da nomenclatura das ruas indicadas pelos nomes dos grandes brasileiros que muito concorreram para a grandeza da nossa Patria, decretando para esse effeito o seguinte

ACTO N. 8

Artigo 1.º — As denominações: — Ruas do Commercio, Tuyuti e 24 de Julho ficam mudadas :

§ 1.º — Rua do Commercio para João Pessôa.

§ 2.º — Rua Tuyuti para Siqueira Campos.

§ 3.º — Rua 24 de Julho para Antonio Prado.

Artigo 2.º — Revogam-se as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução do presente acto competir, que o cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nelle se contém.

Prefeitura Municipal de Campinas, 22 de Novembro de 1930.

José Pires Netto.

Publicado na Secretaria da Prefeitura em 22 de Novembro de 1930.

O Secretario,

Amilar Alves.



Lei n. 158, de 28 de Abril de 1949

Dá o nome de «Siqueira Campos» a uma rua da cidade

A CAMARA MUNICIPAL DECRETA E EU, PREFEITO DO MUNICIPIO DE CAMPINAS, PROMULGO A SEGUINTE LEI:

Artigo 1.º — Fica denominada Rua "Siqueira Campos", a via pública situada nesta cidade, na Vila Mojiana, tendo início à Rua Joaquim Vilac, entre a Rua Dr. Paulo Florence e Rua 2 e terminando nesta última, entre ruas sem denominação.

Artigo 2.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 28 de abril de 1949.

MIGUEL VICENTE CURY
Prefeito Municipal

Publicada na Diretoria do Expediente da Prefeitura Municipal, em 28 de abril de 1949.

O Diretor,
ADMAR MAIA

RUA SIQUEIRA CAMPOS

Lei nº 158 de 28-04-1949



SÍNTESE DE SIQUEIRA CAMPOS

Nome: Antonio de Siqueira Campos

Nascimento: 18-maio-1898

Naturalidade: Rio Claro - Estado de São Paulo

Pais: Raimundo Pessoa de Siqueira Campos e d. Luiza Freitas de Siqueira Campos.

Irmãos: Raimundo Pessoa de Siqueira Campos Filho, Amã de Siqueira Campos, Luísa de Siqueira Campos Correia de Oliveira, Ru te de Siqueira Campos Boolin e Newton de Siqueira Campos.

Instrução primária: Grupo Escolar Sul da Sé, na capital paulista (1904).

Instrução ginásial: Ginásio do Estado (1908-1914).

Escola Prática do Exército: Dezembro de 1915 (DF).

Escola Militar do Realengo: 1º ano do curso iniciado em abril de 1916.

Arma escolhida: Artilharia.

Aspirante a Oficial: Dezembro de 1918.

Estágio Especial: 4º ano do curso especial de Artilharia.

Preferências de Cadete: História, Filosofia e Sociologia.

Desligamento da Escola: 30-dezembro-1919.

2º Tenente: Promovido logo após o desligamento do Realengo.

Classificação em Tropa: Forte de Copacabana (1a. B I A C).

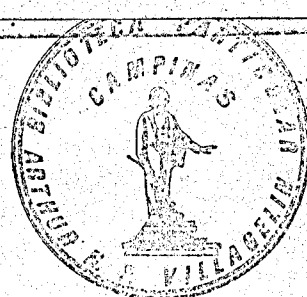
1920.

1º Tenente: 5 de janeiro de 1921.

Tempo de Serviço na Legalidade: 7 anos, 8 meses e 18 dias.

Revoluções que fez: Revolta do Forte de Copacabana (1922), Revante de São Borja (1924) e Coluna Prestes (1924/1927). Conspiração da Revolução de 1930.

Detalhes: Comandante dos "18 do Forte" e Comandante do 3º Destacamento da Coluna Prestes.



Apelido durante a Grande Marcha: "O Tentador do Impossível".

Maior feito na Coluna: O grande raide de nove mil quilômetros percorridos em cinco meses para distrair a atenção dos legalistas que perseguiram o grosso do efetivo revolucionário, que assim pôde exilar-se, tranquilamente.

Exílio: Dois períodos: de 1923 a 1924 e de 1927 a 1928 nos países do Prata: Uruguai e Argentina..

Conspiração Liberal: Antes de passar ao Brasil, Siqueira chefiou o movimento que tirou das mãos de Isidoro Dias Lopes e Assis Brasil o supremo comando revolucionário, transferindo-o para Luís Carlos Prestes, que logo ganhou a mística de "Cavaleiro da Esperança". Na Pátria, Siqueira conspirou primeiramente no Rio de Janeiro, assumindo, depois, o comando da articulação revolucionária em São Paulo.

Graduação: De 1º tenente, último posto que alcançou na legalidade, quando vivo, Siqueira Campos chegou a coronel, por investida revolucionária, durante a Grande Marcha. Após vitoriosa a Revolução de 1930, pela nova legalidade erigida em outubro daquele ano foi promovido a capitão e finalmente, a major, post mortem.

Estado civil: Solteiro.

Morte: Ao saber que Luís Carlos Prestes lançaria um manifesto comunista, Siqueira Campos viajou até Buenos Aires, onde debalde tentou convencer o chefe a mudar de idéia, para não dividir os esforços revolucionários. Na viagem de volta, realizada na madrugada de 10 de maio de 1930, o avião que o trazia ao Brasil, "Laté 28 nº 914", da Cia. Aeropostale, caiu no Rio da Prata, quase em frente a Montevideu. Nadando para a terra, Siqueira sofreu um ataque cardíaco e pereceu antes mesmo de mergulhar para sempre. Seu corpo, hoje, está no Cemitério da Consolação, em São Paulo.

Característica de sua Atuação Revolucionária: O Idealismo.

Aspecto fundamental que ressalta no estudo de sua vida: É o herói do Brasil Moderno.

Opinião a seu respeito da unanimidade dos autores e revolucionários: É a maior figura da História do Movimento Tenentista.

(Extraído das páginas 33 a 35 do livro "O Revolucionário Siqueira Campos", de autoria de Glaucio Carneiro, Gráfica Record Editôra S.A., Rio de Janeiro, 1966)

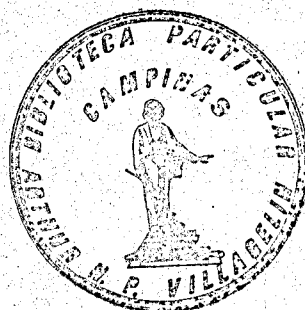


SIQUEIRA CAMPOS

DIA 10 DE MAIO

1930 Vitima de desastre de aviação, em viagem da Argentina para o Brasil, perece o revolucionario brasileiro Antonio Siqueira Campos, nascido em Rio Claro, Estado de São Paulo, a 18 de maio de 1898. Um dos combatentes do Forte de Copacabana, ferido na luta e preso, Siqueira Campos evadiu-se e comandou grupos da Coluna Prestes, através do Maranhão, Piauí, Bahia, Goiás, Mato Grosso, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Tendo saído com quatro mil homens, suas forças reduziram-se a quatrocentos. Internou-se então na Bolívia, aguardando oportunidade para o reinício da luta contra a situação dominante no país. "Lutou contra todos os climas, contra as feras, contra as forças da legalidade e contra o cangaço, que ao legalismo, por solicitação deste, se associou" — escreveu Paula Filho.

*



RUAS DA CIDADE

SIQUEIRA CAMPOS — VII

(Antônio Siqueira Campos)

Começa na rua Joaquim Vilas — Fica entre as ruas Paulo Florence e Francisco de Arruda Rosa, na Vila MOGIANA.

A denominação foi dada pela Lei n.º 158, de 23 de abril de 1949. Tem 10 metros de largura.

DADOS BIOGRÁFICOS: — Antônio Siqueira Campos nasceu na cidade de Rio Claro, no Estado de S. Paulo, aos 13 de Maio de 1898, e faleceu em Ponta Brava, nas proximidades de Montevideo, aos 10 de maio de 1930, vítima de desastre aéreo do "Late 26" da Aeropostale.

Era um dos 18 de Copacabana. Inteligente, culto e bravo, gozou sempre de imenso prestígio entre os seus companheiros de armas e de idéias. Participou dos movimentos revolucionários de 1922 e 1924, tendo feito toda a campanha na Coluna Prestes. Em 1930, conspirava ativamente na Argentina e no Uruguai, articulando a revolução que derrubou o Sr. Washington Luís, em outubro de 30, quando a morte o colheu no acidente sofrido pelo avião que o conduzia à capital uruguaia.

A. M. G.